



# METROVIÁRIOS DO BRASIL

PUBLICAÇÃO da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 2 - nº 16 - AGOSTO de 2006

## São Paulo pára contra a privatização

MAURICIO MORAES

Os metroviários realizaram uma greve de 24 horas no dia 15/08, pondo a nú a política do governo PSDB/PFL, que representa, como diz o manifesto da Fenametro, “a volta do projeto neoliberal, que passa pelas privatizações das empresas estatais que sobraram da era FHC.”

Esta ação foi colocada em prática depois que a Cia. do Metropolitano de São Paulo e o governo Estadual deram continuidade ao processo de licitação da Linha 4 – Amarela, desrespeitando procedimentos jurídicos.

Com uma publicação no Diário Oficial do dia 08/08, a Cia. convocou as duas empresas interessadas em participar do processo de licitação para apresentar suas propostas em uma audiência “pública” realizada no dia 09/08, porém, sem dar grande visibilidade ao acontecimento.

Mesmo assim, a diretoria do Sindicato dos Metroviários de São Paulo esteve presente no local para protestar contra este processo, sofrendo, inclusive,

ameaça de prisão proferida pelo advogado da empresa.

O presidente do Sindicato e da Fenametro, Flávio Godoi e Wagner Fajardo, repudiaram a forma antidemocrática e sem transparência como foi conduzido este processo e reforçaram a disposição de luta dos metroviários para barrar esse crime contra o patrimônio público.

Vale ressaltar que o Tribunal de Justiça de São Paulo autorizou o Metrô e governo do Estado a receber os envelopes, porém, impede a contratação da empresa ganhadora da licitação, até que a ação contra a privatização movida pelo Sindicato seja julgada. Há também o fato de que Metrô e governo deveriam ter aguardado o julgamento do recurso do Sindicato contra esta última decisão do Tribunal.

Foi por estes motivos, e depois de ter feito diversas ações e manifestações para informar e impedir a privatização da Linha 4 – Amarela, que os metroviários de São Paulo deliberaram pela realização da greve de 24 horas.

Parabéns aos metroviários paulistas pela sua luta, que não é corporativa, mas uma luta de todos os metroviários e trabalhadores brasileiros contra mais este ataque insano ao patrimônio público. A Fenametro orienta toda a categoria a participar do abaixo assinado contra a privatização que está disponível na página eletrônica [www.fenametro.org.br](http://www.fenametro.org.br) ou na página da campanha [www.naoaprivatizacaodometro.org.br](http://www.naoaprivatizacaodometro.org.br).



**Pátio Jabaquara do metrô de São Paulo no dia da greve: 100% parado contra a privatização**

**Editorial:  
Quando lutar é  
crime  
Página 2**

**Fenametro publica  
história dos  
sindicatos de SP e RJ  
Página 5**

**Fenametro diz  
não a Geraldo  
Alckmin  
Página 8**

# QUANDO LUTAR É CRIME

*Mais uma vez as elites conservadoras do governo PSDB/PFL de São Paulo tratam a luta dos trabalhadores como caso de polícia e entram com queixa crime contra os diretores do Sindicato dos Metroviários de São Paulo no Ministério Público Federal.*



No início do século passado, a luta dos trabalhadores brasileiros, através dos seus sindicatos, foi tratada como caso de polícia, e lideranças sindicais foram presas, deportadas e até assassinadas pelos governos reacionários e representantes do capital.

Durante todo o século XX foram poucos os momentos em que o Brasil pôde respirar democracia, que os trabalhadores puderam realizar seus movimentos e pressionar as elites em torno de suas bandeiras e reivindicações.

As lutas que impulsionaram o fim da ditadura militar, a partir do final dos anos 70 e início dos anos 80, possibilitou um grande ascenso da luta dos trabalhadores brasileiros e a categoria metroviária se constituiu e se organizou exatamente neste período. Há 25 anos atrás, nos meses de julho e agosto, os metroviários conquistaram a carta

sindical no Rio de Janeiro e São Paulo e construíram seus Sindicatos.

O princípio da luta geral dos trabalhadores se deu em 1983, quando o Sindicato dos Metroviários de São Paulo participou da primeira greve geral contra a ditadura militar – mais especificamente contra um decreto que arrochava ainda mais os salários. Por isso, o Sindicato sofreu intervenção do Ministério do Trabalho e seus dirigentes tiveram seus direitos políticos cassados, sendo anistiados só com o fim da ditadura, em 1985.

privatizações. Sofreram derrotas, principalmente no Rio de Janeiro, com a privatização e perda de direitos, mas conseguiram manter suas entidades com a marca da luta.

A categoria em crescimento também organizou seus sindicatos em Belo Horizonte e Brasília, que igualmente nasceram combativos, contestando a ordem vigente.



Durante os anos 80 também foram construídos os sindicatos de Pernambuco e Rio Grande do Sul, e os metroviários participaram ativamente das lutas gerais de nosso povo.

Na década de 90, mesmo com a pressão neoliberal, os metroviários participaram ativamente das lutas pelo impeachment de Collor (em São Paulo o Metrô parou durante toda a manhã do dia da votação no Congresso Nacional), fazendo denúncias e protestos contra as

Em 2002, no primeiro Congresso Nacional da categoria, os metroviários se colocaram à frente da luta pelo fim do modelo neoliberal em nosso país e aprovaram o apoio da sua recém-fundada Federação Nacional à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva – um governo que, principalmente em função de sua política econômica, se mostrou contraditório, mas teve a marca da democracia para os trabalhadores.

Os movimentos sociais, antes perseguidos e criminalizados pelo governo de FHC, passaram a poder lutar democraticamente por seus direitos. Mas infelizmente este movimento ainda se não se disseminou pelo país. Na maioria dos estados prevaleceram os governos alinhados com a política anterior.

Em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Ceará, onde os metrô estão ligados aos governos estaduais ou a empresas privadas, Alckmin, Garotinho, Roriz e José Reinaldo

**Durante todo o século XX foram poucos os momentos em que o Brasil pôde respirar democracia, que os trabalhadores puderam realizar seus movimentos e pressionar as elites em torno de suas bandeiras e reivindicações.**

não pouparam esforços para liquidar as conquistas dos metroviários e privatizar os serviços, direta ou indiretamente.

No apagar das luzes da gestão tucana de 12 anos, mais uma vez a dupla PSDB/PFL põe suas garras para fora e busca criminalizar a justa greve dos metroviários paulistas contra a

privatização. Não admitem a ousadia da categoria em questionar a implementação de sua política neoliberal e, segundo o jornal o Estado de São Paulo, “a Cia. do Metrô enviará representação ao Ministério Público Federal pedindo que a diretoria do Sindicato seja processada criminalmente pela greve...” Como na ditadura, os tucanos querem “cassar” a diretoria do Sindicato.

É essa gente que quer voltar a governar o país. É essa gente que não admite a luta dos trabalhadores em defesa do patrimônio público. Toda a fúria se multiplica pelos meios de comunicação, principalmente pelo fato do Sindicato ter conduzido uma luta que denuncia o que Alckmin e seus aliados querem fazer com o Brasil: continuar a implementação do modelo de privatizações e entregar o patrimônio público para os especuladores internacionais.

Por isso, e por muito mais, a categoria tem o dever de derrotar esta política na luta e nas eleições. Não à privatização da linha 4 do metrô paulista! Não ao PSDB E PFL!

# Seminário prepara ação da Fenametro no próximo período



A direção da Fenametro no debate sobre a unidade metroferroviária

**N**os dias 4, 5 e 6 de agosto foi realizado o Seminário da Diretoria da Fenametro, na colônia de Férias do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, no município de Mendes.

A diretoria avaliou a conjuntura nacional, as eleições que se aproximam e as perspectivas para os trabalhadores. A situação dos sistemas metroviários do país e a necessidade de

se lutar por mais investimentos e contra as lógicas de privatização e terceirização que ainda predominam em todos os estados.

Como conclusão do debate sobre as eleições, a direção da Fenametro deliberou pela divulgação de um documento que repudia a possibilidade de retorno do projeto neoliberal em nosso país, representada pela

candidatura de Geraldo Alckmin, do PSDB/PFL.

O seminário ainda apontou o período de 30 de março a 1 de abril de 2007 para a realização da 2ª Plenária Nacional Estatutária dos Metroviários. Previu também que no dia que antecede a Plenária (29/04/07) serão realizados debates temáticos específicos sobre os seguintes temas: Planos de previdência privada, previdência pública e aposentadoria; A questão da segurança operacional do sistema metroviário; A organização das Cipas, os problemas de saúde do trabalhador e a luta pelo restabelecimento dos convênios do INSS com as empresas.

Outra deliberação foi a de que durante o primeiro semestre de 2007 a Secretaria de Assuntos da Mulher deverá realizar o 2º Encontro Nacional da Mulher Metroviária, e a Secretaria de Assuntos da Discriminação Racial deverá realizar um encontro para debater a questão racial, as políticas de cotas e ações afirmativas.

## SINDMETRO-DF TEM NOVA DIRETORIA

**O** Sindicato dos Metroviários de Brasília realizou no dia 21 de agosto passado a eleição para a nova diretoria da entidade. Depois da categoria aprovar uma alteração estatutária que preparou o Sindicato para receber em sua direção os trabalhadores que entraram no Metrô-DF no último ano, a chapa única que se inscreveu tem a participação importante destes novos metroviários.

Além dos novos integrantes da categoria a chapa conta ainda com a experiência das companheiras Cátia (que fez parte da direção executiva da Fenametro na gestão 2002/2005 e está na sua terceira gestão sindical) e Juliana (que está em seu segundo

mandato e participou ativamente de todas as atividades políticas e organizativas da categoria nos últimos anos).

A posse da nova direção será no dia 1º de setembro.

Mas antes mesmo de assumir e preocupados com a necessidade de dinamizar a ação sindical e preparar seus dirigentes sobre o papel do Sindicato no último dia 12 de

agosto foi organizado um curso de forma-

ção sindical que teve a participação da maioria dos membros da nova diretoria e de metroviários de base.

A Fenametro parabeniza os dirigentes da gestão que se encerra e deseja que a gestão que se inicia seja coroada de êxitos e muita disposição de luta. Contem com a nosso apoio.



**SindMetrô/DF**



Seminário debate a organização da 2ª Plenária Nacional



### BELO HORIZONTE E RECIFE COM MUITA LUTA ACORDO FOI FECHADO

Depois de mais de dois meses de tentativa de construir um acordo coletivo negociado, as negociações na CBTU emperraram e os metroviários de Minas Gerais e Pernambuco decidiram paralisar os serviços. A greve foi parcial, pois paralisou em Belo Horizonte apenas nos períodos de vale em função de negociação no Ministério Público e no Recife os trabalhadores metroviários paralisaram mas a chefia se incumbiu de furar o movimento e o metro funcionou parcialmente. A greve, que durou mais de 15 dias do mês de junho, só foi suspensa mediante audiência de conciliação no TST, que se comprometeu a buscar uma solução negociada com a empresa.

A conciliação, no entanto, só se deu no dia 18 de julho e a mediante sentença normativa do Tribunal Superior do Trabalho, no dia 10 de agosto. Esse fato se deve em virtude da demora no fechamento do acordo entre as partes, que ocorreu após 30/06/06, data limite para que os governos federal e estadual pudessem, por lei, conceder aumento de salário.

As novas condições de trabalho retroativas a 1º de maio de 2006 e vigentes até 30 de abril de 2007 garantiram entre outras cláusulas: reajuste salarial de 5%; crédito mensal no cartão refeição e/ou alimentação de R\$ 426,40 e gratificação de apontador de R\$ 105,00.



### PORTO ALEGRE METROVIÁRIOS GAÚCHOS PODEM PARAR

A campanha salarial dos metroviários gaúchos ainda não terminou. A empresa se recusou a

renovar a cláusula do acordo coletivo que garantia que o metroviário tem o direito de entrar com ação na justiça. O Sindicato acabou ajuizando

dissídio no Tribunal Regional do Trabalho e ainda aguardam a decisão judicial.

No entanto, frente a empresa ter contestado todos os itens do acordo coletivo em uma audiência no TRT no dia 16 de agosto os metroviários resolveram restabelecer todas as reivindicações que estavam na pauta de maio.

A empresa se recusou a reabrir as negociações e em assembléia geral no dia 21 de agosto a categoria decidiu marcar uma greve por tempo indeterminado a partir do dia 26, data de abertura da Expointer – uma tradicional feira internacional rural. Uma nova assembléia no dia 25 pode deflagrar o movimento ou aceitar uma eventual proposta de fechamento de acordo apresentada pela empresa.



### RIO DE JANEIRO CARIOCAS FECHAM ACORDO NA OPPORTRANS

No dia 01/08, os metroviários cariocas fecharam seu Acordo Coletivo com a Opportrans, empresa que administra a operação do metrô do Rio de Janeiro. A maioria da categoria decidiu aceitar a proposta da empresa, que mantinha todas as cláusulas sociais, algumas com ligeira ampliação.

O acordo prevê reajuste salarial variável de 2,8% a 4%; aumento do tíquete refeição de R\$ 343,20 para R\$ 356,20; aumento do valor da cesta básica de R\$ 45,00 para R\$ 50,00 e a criação de Auxílio-Educação, no valor de R\$ 150,00.

Ainda falta muito para que a categoria metroviária em uma empresa privada tenha conquistas reais, pois o “jogo do patrão” é duro, mas de pouco em pouco, os metroviários cariocas garantirão melhores condições de trabalho e vida.

A luta dos metroviários cariocas ainda é tarefa árdua, principalmente se levarmos em conta que a em-

presa não conta com um Plano de Cargos, o que ocasiona falta de perspectivas e inúmeras injustiças, como desvios de função.

### NA RIO TRILHOS NEGOCIAÇÃO EMPERRA DE NOVO

Já na empresa estatal, tudo continua como antes. As reuniões das Comissões de Negociação aconteceram e a pauta já está pronta há muito tempo. Porém, como de costume, a governadora Rosinha, seguindo receita de seu marido, não se manifesta e o Acordo não anda. Provavelmente, a esfera judicial será, mais uma vez, o caminho a ser seguido.



### BRASÍLIA ASSÉDIO MORAL CONTINUA

Depois de retirar a periculosidade, por quase um ano, dos Inspetores de Estação - IE's e Responsável por Posto de Estação - RPE's, das turmas manhã e tarde, sem modificar suas funções e deixando apenas 6 funcionários recebendo a periculosidade. Após ser derrotado em ação do Ministério Público o Metro-DF volta atrás e credencia mais 50 funcionários de Estação para receber a periculosidade.

O estranho é que entre os IE's que estão efetivos nas Estações, somente o IE ganhador do primeiro processo de Assédio Moral contra a empresa não foi credenciado, mesmo tendo realizado treinamento a menos de 01 mês e ter sido considerado apto a trabalhar na área de risco.

Durante o processo de Assédio Moral, o preposto da empresa afirmou: que ele e mais quatro inspetores foram descredenciados para não receber a periculosidade como forma de punição por terem entrado na justiça reivindicando um direito expresso no Acordo Coletivo e que a empresa não cumpria.

O Sindicato está consultando o jurídico para garantir o direito do companheiro e reforçar a denúncia e a retratação contra mais esta forma de assédio moral, assim como o credenciamento dos RPE's que foram excluídos arbitrariamente pela empresa.

## Vinte e cinco anos de lutas e conquistas

O ano de 2006 é muito importante para a nossa categoria, pois há 25 anos foram fundados os Sindicatos de Metroviários do Rio de Janeiro, em 21 de julho, e de São Paulo, em 24 de agosto.

É claro que o ano de 1981 não foi o ponto de partida da luta dos metroviários, que já se organizavam em associações profissionais há algum tempo, porém, o reconhecimento e a entrega da Carta Sindical só se deram neste ano.

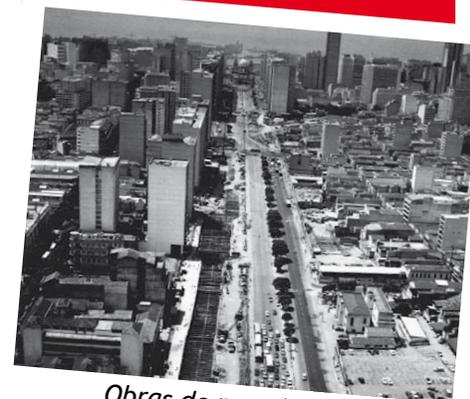
A história dos dois maiores sindicatos da categoria é muito parecida e foi construída de forma conjunta. Tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, a busca pela regularização das entidades foi árdua, mas compensadora, já que era um momento em que a abertura política estava apenas começando.

Hoje, passados 25 anos, e mesmo com as dificuldades e os obstáculos que tivemos que superar, o orgulho que temos dessas instituições é a maior razão de comemorarmos.

No dia 27 de julho, em um ato em comemoração, os metroviários cariocas fizeram uma bonita homenagem a diversos companheiros que ajudaram a erguer a base do sindicato, contando com a presença da Fenametro.

Parabéns, companheiros “cariocas e paulistas”. Esperamos continuar a comemorar datas como essa em todos os sindicatos de metroviários do país.

Vida longa aos sindicatos e aos metroviários.



Obras do metrô na av presidente vargas no Rio

# Fenametro publica história dos sindicatos dos metroviários de SP e RJ

**F**enametro publica história dos sindicatos dos metroviários de São Paulo e Rio de Janeiro

A Fenametro está elaborando a história dos 25 anos de existência dos sindicatos dos metroviários de São Paulo e do Rio de Janeiro, que será lançada em livros ainda este ano. O jornalista Osvaldo Bertolino, ex-diretor de imprensa do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, é o responsável pelo trabalho. Ele conta que no caso de São Paulo, cuja pesquisa e redação já estão prontas, investigou a trajetória da categoria desde 1970, quando foi criado o Metrô Clube.

Formalmente, a entidade passava ao largo de qualquer atividade política. Era uma “sociedade civil”, de caráter desportivo, recreativo e cultural.

O Brasil vivia o auge da ditadura militar e a repressão não poupava quem ousasse desafiar-lá. Para fugir do confronto aberto com o regime, o Metrô Clube, representando os 311 funcionários que trabalhavam na empresa, nasceu como um espaço para a categoria organizar confraternizações, eventos culturais e promover reuniões. Dentro dos estreitos limites impostos pela feroz repressão, no entanto, uma parte da direção da entidade participava ativamente da vida política do país. Eram militantes de esquerda, que acompanhavam os acontecimentos e sabiam que por um pretexto qualquer a repressão podia chegar até eles. Por isso, agiam sob rigorosa clandestinidade.

Em 1995, a entidade foi transformada em Associação dos Empregados do Metrô de São Paulo (Aemesp), o embrião do Sindicato. A categoria passaria por uma fase de grandes lutas em busca do seu reconhecimento profissional. Era o início do enfraquecimento da ditadura militar. Já existia o “Movimento Feminino pela Anistia e Liberdades Políticas” e em vários Estados começaram a surgir “Comitês Brasileiros pela Anistia”. O movimento sindical também logo entraria numa fase de contestação aberta ao regime. E os metroviários iniciaram o processo

de fundação do Sindicato. A Aemesp era uma associação civil, considerada uma espécie “treino” para o Sindicato.

No dia 27 de março de 1978 foi enviado ao Ministério do Trabalho o processo com as exigências para a criação do Sindicato. Era a segunda etapa da histórica luta iniciada com a transformação do Metrô Clube em Aemesp. A tendência da Comissão de Enquadramento Sindical era a de pôr os metroviários no grupo de trabalhadores ferroviários, conforme estabelecia o artigo 577 da CLT. Mas seria uma categoria própria, ou seja, a dos trabalhadores em empresas.

No dia 12 de junho de 1979, representantes dos metroviários foram a Brasília convocados pela Comissão de Enquadramento Sindical, o órgão ligado à Secretaria das Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho. A reunião era para definir as características específicas dos metroviários do ponto de vista técnico. Os membros da Comissão — formada basicamente por diretores de federações e confederações de trabalhadores de várias categorias —, especialmente o relator do processo, Argeu Cavalcante, alegavam que ainda faltavam “elementos técnicos mais profundos” para enquadrar os metroviários em uma categoria profissional.

O Ministério dos Transportes fora ouvido e seu parecer definiu os metroviários como ferroviários. A decisão, portanto, seria a de filiar os trabalhadores do Metrô em um dos sindicatos já existentes daquela categoria. Já o relator, Argeu Cavalcante, no início da reunião disse que o Sindicato dos Carris Urbanos, Tróleibus e Cabos Aéreos seria o mais adequado para abrigar os metroviários. Era uma situação delicada. Mas a Aemesp manteve-se firme no propósito de garantir o Sindicato e apresentou o processo aberto na DRT um ano e meio antes e as manifestações, escritas e orais, ao longo do processo como argumentos a seu favor.

A reunião chegou em um impasse. A Comissão então convocou novas

negociações para tentar dirimir todas as dúvidas. Até o Metrô foi chamado. Estavam presentes, representando a Companhia, o Gerente de Recursos Humanos, Wilson Carmignani, o assessor jurídico, Cássio de Mesquita Barros, o chefe do RHP, Cyrilo Giacomello, e o chefe da ARH, Luiz Eduardo Braga. Pela Aemesp, estavam o presidente, Azevedo, o vice-presidente, Luiz Carlos Furtado, o tesoureiro-geral, Pereira, o primeiro-secretário, José Vitor, e o advogado Sid Riedel, advogado dos metroviários em Brasília para assuntos que envolviam o Ministério do Trabalho.

O Metrô carioca e a Associação Profissional dos Metroviários do Rio de Janeiro (Aprm-RJ) também estavam presentes. Compareceram, pela empresa, o Gerente de Recursos Humanos e o Gerente de Operações. Representando a Aprm estava o presidente da entidade, Paulo Sérgio Fialho. O advogado da Aemesp, Sid Riedel, disse na reunião que a Comissão estava vivendo um momento histórico com a deliberação sobre algo completamente novo no Brasil, que era a formação da categoria profissional dos metroviários.

O saldo da reunião foi considerado altamente positivo. Depois de quase duas horas de debates, os representantes dos metroviários saíram do encontro convencidos de que haviam mudado a opinião de alguns membros da Comissão e esclarecidos outros. Não era uma instância deliberativa, mas pelo clima de euforia reinante em seu final dava para perceber que ali foi dado o passo mais decisivo para no processo de criação do Sindicato. Um dos membros da Comissão chegou a declarar: “Sou metroviário e não abro!”

No dia 27 de setembro de 1979, a Comissão de Enquadramento Sindical decidiu por unanimidade criar a categoria dos metroviários. Mas a decisão só foi publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de outubro. Os metroviários do Rio de Janeiro também foram atendidos. A Aemesp e a Aprm

trabalhavam em conjunto nessa empreitada. Os metroviários paulistas participaram da posse da primeira diretoria da Aprm, no dia 30 de maio de 1979, que defendia a criação do sindicato como um dos pontos principais do seu programa de trabalho. A Aemesp contava com a existência da entidade dos metroviários cariocas como um reforço para a conquista do Sindicato.

A resolução favorável aos metroviários foi tomada no dia 12 de março de 1980. A Aemesp imediatamente convocou a categoria para uma assembleia no dia 15 de abril, quando foi aprovado o Estatuto-Padrão exigido pelo Ministério do Trabalho. Nascia a Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo, mas ela precisava ser reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Era uma outra fase da luta pela conquista do Sindicato, que exigiria grandes esforços.

No dia 24 de agosto, o ministro do Trabalho, Murillo Macedo, homologou os Estatutos — com as “correções sugeridas” — aprovados na assembleia do dia 19 de março. Iniciava ali a nova trajetória de lutas e conquistas dos metroviários.

No caso do Rio de Janeiro Osvaldo Bertolino explica que as pesquisas ainda estão em andamento, mas em poucas palavras ele diz um resumo da história da categoria pode determinar o dia 21 de julho de 1981 como a data de nascimento do sindicato. Com o seu surgimento, abriram-se caminhos para novas formas de luta, antes impossíveis.

Em 1982, foi celebrado o primeiro acordo coletivo da história dos metroviários cariocas. O aproveitamento do pessoal interno para ocupar as vagas existentes foi uma de suas principais conquistas. Também nesse ano partiu do sindicato a exigência de que todas as fraudes que aconteceram no Metrô fossem efetivamente apuradas. São muitas as histórias de luta e conquistas destes dois sindicatos, que estarão disponíveis brevemente em livros.

# Fenametro quer o fim dos desmandos na Trensurb e CBTU

*A Fenametro está encaminhando ofício ao Ministro da Articulação Política, Tarso Genro, e à Ministra da Casa Civil, Dilma Rouseff, com o objetivo de denunciar e exigir providências do governo Federal para estancar o processo de ataques à categoria e o desmonte da Trensurb - Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A., que administra o metrô do Rio Grande do Sul.*

*Em outro ofício a Federação também denuncia o processo de demissões e terceirização na CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos, que administra os metrôs de Recife e Belo Horizonte.*

*Veja abaixo a íntegra dos ofícios:*

## Em relação à Trensurb

A direção da Federação Nacional dos Metroviários vem solicitar uma audiência com V.Exa., para debater o processo de destruição e degradação do metrô gaúcho, que vem sendo implementado pela atual direção da Trensurb - Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.

Contrariando os princípios que nortearam a eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece o combate a precarização do trabalho e às terceirizações, vem sendo retomada a política do governo FHC que terceiriza serviços, precariza os direitos dos trabalhadores e degrada a qualidade dos serviços prestados à população. Para garantir este process, a direção da empresa simplesmente desmonta todo o Sistema de Remuneração e Desenvolvimento - SIRD, descaracterizando funções e cargos das áreas de Estações e Segurança, em total afronta ao acordo coletivo, aos concursados já aprovados e que aguardam a contratação e à lei 6149/74 que regulamenta a atuação de profissionais em segurança pública dentro dos sistemas metroviários.

Tem sido freqüente também, a título de cumprir determinações governamentais, o desligamento de trabalhadores de forma desumana e desrespeitosa, desconsiderando que estes profissionais dedicaram grande parte de suas vidas servindo à empresa e à população.

Certos de sermos atendidos por V.Exa.

Saudações metroviárias.

## Em relação à CBTU

A direção da Federação Nacional dos Metroviários vem solicitar uma audiência a V.Exa., para debater o que vem ocorrendo na CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos.

Contrariando os princípios que nortearam a eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece o combate a precarização do trabalho e às terceirizações, vem sendo retomada a política do governo FHC que terceiriza serviços, precariza os direitos dos trabalhadores e degrada a qualidade dos serviços prestados à população. Para garantir este processo de serviços prestados à população, promovendo a alteração do Plano de Cargos e Salários sem consultar os Sindicatos, a direção da empresa propôs extinção de funções e cargos das áreas de Estações e Segurança, em total afronta ao acordo coletivo e à lei 6149/74 que regulamenta a atuação de profissionais em segurança pública dentro dos sistemas metroviários.

Tem sido freqüente também, a título de cumprir determinações governamentais, o desligamento de trabalhadores aposentados, desconsiderando que estes profissionais dedicaram grande parte de suas vidas servindo à empresa e à população.

Certos de sermos atendidos por V.Exa.

Saudações metroviárias.

# A busca permanente da unidade metroferroviária

**No seminário da direção da Fenametro realizado nos dias 4, 5 e 6 de agosto, na colônia de Férias do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, no município de Mendes, foi decidido pela realização de debate com os sindicatos e a categoria sobre a possibilidade de ampliação da representatividade da Fenametro para todos os sindicatos de trabalhadores sobre trilhos para deliberação durante a 2ª Plenária Nacional dos Metroviários, a ser realizada em março de 2007.**

Esta é uma discussão que vem sendo travada há muito tempo. Em 26 de outubro de 1979, quando os metroviários conseguiram ser reconhecidos como categoria profissional, e em 1981, quando conquistaram a carta sindical em São Paulo e no Rio de Janeiro, o objetivo já era garantir um espaço democrático e de luta, pois os sindicatos dos ferroviários estavam, e muitos ainda continuam, nas mãos de dirigentes que pouco compromisso tem com suas categorias.

Com a consolidação dos sindicatos dos metroviários no Brasil, a categoria passou a ser referência de luta para os trabalhadores brasileiros.

Em 1989, já com os sindicatos de Pernambuco e Rio Grande do Sul em funcionamento, tentou-se organizar a Federação Nacional dos Metroviários, mas acabou não se dando continuidade a este intento.

Mas em 1992, o processo de busca da unificação orgânica e política dos trabalhadores em transporte sobre trilhos que atuavam no campo da CUT foi intensificado, uma vez que a Federação dos Ferroviários era, e é até hoje, hegemônica por setores não cutistas. Em congresso realizado em Campinas, São Paulo, decidiu-se pela organização da Federação Nacional Independente dos Trabalhadores sobre Trilhos (FNITST), que teve a participação dos ferroviários cutistas de todo o país e de metroviários dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A grande força da FNITST, no entanto, estava centrada nos ferroviários, que tinham o governo



**Metroviários e ferroviários na audiência pública em outubro/05 contra a municipalização da Superintendência da CBTU de Salvador**

federal como único patrão, através da Rede Ferroviária Federal e da CBTU. Com a privatização da Rede e os processos de regionalização da CBTU realizados no governo FHC, a FNITST começou a enfrentar dificuldades, principalmente por não conseguir sua legalização, devido a legislação que não permite a criação de mais de uma federação nacional.

Por motivos diversos, e também porque não foi realizado mais nenhum congresso que estimulasse o debate sobre a unidade metroferroviária e encaminhasse as lutas comuns, os metroviários de São Paulo e Rio de Janeiro deixaram de atuar na Federação.

No 1º Congresso dos Metroviários de Brasília, realizado em 2001, todos os sindicatos dos metroviários decidiram reorganizar a Fenametro, baseando-se na necessidade de haver uma organização de instância superior, reconhecida política

e juridicamente. Um instrumento que pudesse servir como ponto de unidade e luta para os metroviários brasileiros, o que acabou se consolidando no 1º Congresso Nacional dos Metroviários, em julho de 2002, com a reorganização da Federação Nacional dos Metroviários, a nossa Fenametro.

No entanto, ainda restou uma lacuna neste processo: a necessidade de unificação política e, se possível, orgânica, de todos os trabalhadores sobre trilhos, em especial dos que atuam no campo da CUT.

As resoluções do Congresso de 2002 já apontavam o propósito desta unidade, e no 2º Congresso esta busca também foi referendada. Cabe ressaltar que em todo este tempo os ferroviários também se esforçaram para construir este caminho, mas as dificuldades políticas e conjunturais sempre se apresentaram no debate.

Foi no último período que ele

se aprofundou, principalmente em função da luta contra o processo de regionalização da CBTU que teve atuação conjunta da Fenametro através dos Sindicatos dos Metroviários de Pernambuco e Minas Gerais e da participação de seu presidente, Wagner Fajardo, no Conselho de Administração da CBTU.

Mais uma vez comprovando a tese de que a unidade se constrói na luta, tanto os ferroviários como os metroviários instauraram a discussão sobre a necessidade de buscar unidade política e orgânica dos trabalhadores sobre trilhos.

Os ferroviários construíram um documento, onde apontaram esta necessidade e propuseram a substituição da FNITST e Fenametro por uma nova federação que represente metroviários e ferroviários.

No seminário da Fenametro, portanto, este debate foi travado e a direção deliberou pelo envolvimento da categoria na discussão sobre uma possível alteração estatutária, que amplie a representatividade da Fenametro para todos os sindicatos de trabalhadores sobre trilhos.

Essa posição se contrapõe à proposta a FNITST, mas se justifica pela atual legislação, que não permite a criação de mais de uma federação representativa de uma mesma categoria, o que acabaria inviabilizando a sua legalização, como ocorreu durante todo este tempo com a própria FNITST.

Na opinião da direção da Fenametro, ampliar a abrangência de representação da nossa Federação não coloca em risco seu registro no Ministério do Trabalho e somente reforça a representatividade, respeito e referência que a Federação Nacional dos Metroviários conquistou nestes 4 anos de existência.

## ELEIÇÕES

# Fenametro diz não a Geraldo Alckmin

**E**m seminário realizado nos dias 4, 5 e 6 de agosto no Rio de Janeiro, a diretoria da Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro) aprovou por unanimidade um manifesto com o título “Fenametro diz não à Alckmin”, que conclama os trabalhadores a não permitirem o retrocesso em nosso país e a volta do neoliberalismo, representado pelo candidato a presidente Geraldo Alckmin.

## LEIA ABAIXO A INTEGRA DA NOTA:

O momento em que vivemos no Brasil com a aproximação das eleições, é um momento que devemos refletir sobre nosso futuro, o futuro de todos (as) brasileiros (as), e de maneira mais específica o do sistema metroferroviário no país.

Eleições num país como o nosso, com forte tradição de lutas por direitos democráticos, são sempre episódios relevantes da batalha que as forças progressistas travam com os agrupamentos conservadores. A inserção das propostas democráticas em grandes camadas da sociedade demonstra o potencial para se operar transformações profundas no país. O desafio é transformar essa força em um movimento político que expresse claramente os interesses gerais da nação. Os conservadores sabem que essa iniciativa pode unificar, no pla-

no político, a consciência progressista de grande parte da sociedade e trabalham para desmobilizá-la.

É possível que nunca se tenha visto no Brasil uma campanha tão rasa e tão farisaica quanto à oposição do PSDB-PFL ao governo atual. A direita conservadora, lide-

nas eleições. Não são, portanto, adversários só de uma pessoa, mas de uma idéia. Se esse fato fosse admitido, o debate pelo menos ganharia em transparência.

É necessário que travemos batalhas contra essa elite conservadora que age para suprimir direitos sociais, que luta com unhas e dentes para manter a imprensa a seu serviço, que abomina qualquer iniciativa que visa à distribuição de renda e que desqualifica qualquer conceito de estado de corte desenvolvimentista e soberano.

Sendo assim, devemos lutar para evitar o retrocesso já conhecido pelo povo brasileiro, em especial pelos metroviários do Brasil. Portanto, votar em Geraldo Alckmin é permitir o retorno dessa elite conservadora e a volta da aplicação do

projeto neoliberal, que passa pelas privatizações das empresas estatais que sobram da era FHC. Permitir a vitória dessa candidatura é frear os avanços alcançados pelo povo brasileiro nos últimos 4 anos.

Neste sentido, nestas eleições, o movimento sindical e de maneira mais específica, a FENAMETRO, pode e deve trabalhar pela unidade e fortalecimento dos Movimentos Sociais - através da CMS - apontando para candidaturas que tenham em sua plataforma eleitoral políticas que defenda um projeto nacional de desenvolvimento, com soberania e valorização do trabalho, que radicalize na democracia, que faça investimentos nos transportes sobre trilhos, e ao mesmo tempo invista na integração solidária da América Latina.



-  **Contra o retorno da política neoliberal!**
-  **Pelo aprofundamento da democracia!**
-  **Por mais investimentos no transporte metroviário público, estatal e de qualidade!**
-  **Não ao voto em Geraldo Alckmin!**

## EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.  
Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605  
Diretoria Executiva: Presidente: Wagner Fajardo - SP; Vice-presidente: Edgard - RJ; Secretário Geral: Schuster - RS; Tesoureiro: Raimundo - SP;  
1º Tesoureiro: Onofre - SP; Imprensa: Ronaldo - RJ; Saúde: Cirano - PE; Pol. Sind.: Innocência - PE; Formação: Cassiano - DF; Tecnologia: Anchieta - CE; Mulher: Ivânia - SP; Ass. Discr. Racial: Rosa - SP; Rel. Intersind.: Alda - MG; Ass. Aposentadoria: Eliezar - RS; Jornalista Responsável: Marcela F. Oliveira, MTB: 45247. Criação e Diagramação: Andocides Bezerra.  
Página na Internet: www.fenametro.org.br. E-mail: fenametro@fenametro.org.br